

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA – CAP DO PORTO DE FORTALEZA – 2016

DATA E HORA: 14/10/2016 às 08:30hs

LOCAL: Sala de Reuniões da CDC

CONVIDADOS: **Rachel Philomeno**, presidente da Comissão de Direito Marítimo da OAB (solicitou participação), **Sr. Joaquim Bento**, assessor da diretoria de Infraestrutura e Gestão Portuária da CDC, **Marcelo Caldas**, Diretor de Infraestrutura e Gestão Portuária CDC.

EXPEDIENTE

I. Verificação do quórum e abertura da reunião:

- O Presidente **Ciro Marques Arruda** se apresenta aos demais conselheiros e solicita que todos também se apresentem, pois há convidados no recinto.

II. Apresentação e posse dos membros presentes, a ser consignada em Ata:

- Não houve apresentação nem posse, pois os novos membros a serem empossados não estavam presentes no recinto.

III. Aprovação da Ata da 3ª reunião ordinária do CAP em 2016.

- A ata foi colocada para aprovação do plenário pelo Presidente e aprovada por unanimidade.

IV. Leitura e distribuição de documentos recebidos pelo Conselho.

- Os documentos foram lidos e distribuídos dentre todos os participantes da Reunião.

ORDEM DO DIA

V. Relatório da situação das obras de melhoramento e de manutenção da infraestrutura do Porto de Fortaleza. Relator: Marcelo Caldas – Representante da Autoridade Portuária.

- O relator **Marcelo Caldas** disse que as obras foram basicamente de manutenção da estrutura civil, que requer cuidados periódicos, manutenção da sinalização náutica das boias e pavimentação do pátio do Porto de Fortaleza. Na área de construção foi feita uma cerca separando terminal de passageiros da área operacional do porto. No que tange a finalização das obras de pavimentação, o grande desafio, segundo o relator, é o berço quatro, além dos berços dois e um, por causa das operações e de uma série de equipamentos que precisam ser retirados. Mesmo assim, a obra deve ficar pronta até janeiro.

O presidente do CAP, **Ciro Marques**, quis saber mais detalhes sobre o pagamento das empreiteiras. Foi informado que, por determinação do Tribunal de Contas da União –

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

TCU, o custo direto da obra está dentro da planilha. O presidente observou, para efeito até mesmo de obras futuras, que o TCU vem cobrando o cumprimento de uma determinação recente em que a administração local da obra deve andar a par e passo com a execução dos serviços. Segundo ele, essa é uma forma de evitar que, com a incompatibilidade entre o pagamento dos serviços e da administração da obra se pague mais que o estipulado no contrato, já que, independente dos atrasos, a parcela administrativa é mensal ou fixa e vai aumentando cada vez que é feito um novo aditivo. O conselheiro Cesar Pinheiro, informou que no caso do Porto, as obras dependem da liberação de áreas o que impossibilita esse "casamento", mas que vai ficar atento à observação.

VI. Atualização sobre o problema do tráfego de caminhões dos moinhos no entorno do porto. Relator: Marcelo Caldas – Repres. da Autoridade Portuária.

- O relator Marcelo Caldas disse que em negociação com a direção do Moinho Cearense conseguiu-se melhorar, principalmente, o tráfego na área defronte à Cia Docas, onde os caminhões não estão mais estacionando. Com relação à área lateral no entorno dos moinhos, a dificuldade é maior. Marcelo Caldas falou sobre o processo em curso de automação do porto em relação ao despacho de caminhões, o que vai conferir maior agilidade no atendimento aos veículos. Em relação à entrada dos caminhões no porto, o presidente Ciro Arruda sugeriu uma cancela na praça e trabalhar em sistema de agendamento para organizar o fluxo. Sobre a dificuldade financeira de por em prática a proposta, sugeriu mandar o projeto para o Conselho de Administração. Marcelo Caldas propôs o avanço do estacionamento sobre parte da Praça Amigos da Marinha e foi contestado pelo conselheiro Cesar Pinheiro, que se disse a favor da preservação do patrimônio público. A falta de espaço, lembrou Marcelo, se deve ao fato do porto, no passado, ter doado muito de sua área para as empresas. O presidente Ciro Arruda sugeriu que, a exemplo do que ocorre no Porto de Santos, as empresas locais também se organizem para resolver o problema do estacionamento. Disse que, assim como lá, elas poderiam se unir e criar um pátio de estacionamento coletivo, fazer um pré-gate e trabalhar em regime de agendamento. O assessor Marcelo Caldas concordou que esse seria um bom encaminhamento e que o Porto de Fortaleza cobrasse das empresas. O conselheiro Cesar Pinheiro reforçou que esse é um problema que os moinhos terão que resolver e que não cabe ao Porto de Fortaleza arcar com essa conta. Ciro Arruda deixou como sugestão de uma segunda opção a criação da cancela restringindo o acesso a via lateral esquerda e em frente à administração da CDC, o que ficou de ser avaliado. Para o conselheiro Mario Sérgio, o problema se agravou nos últimos meses devido a uma obra de ampliação da capacidade de armazenamento do Moinho Cearense para atender ao seu crescimento exponencial no mercado. O presidente do sindicato dos estivadores opinou que os três moinhos são os responsáveis por essa situação e já poderiam ter resolvido esse gargalo comprando um dos muitos terrenos que estão a venda na Praia do Futuro com 20 anos de financiamento, sem ser necessariamente ao lado do porto, mas que vai poder receber em condições dignas

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

TCU, o custo direto da obra está dentro da planilha. O presidente observou, para efeito até mesmo de obras futuras, que o TCU vem cobrando o cumprimento de uma determinação recente em que a administração local da obra deve andar a par e passo com a execução dos serviços. Segundo ele, essa é uma forma de evitar que, com a incompatibilidade entre o pagamento dos serviços e da administração da obra se pague mais que o estipulado no contrato, já que, independente dos atrasos, a parcela administrativa é mensal ou fixa e vai aumentando cada vez que é feito um novo aditivo. O conselheiro Cesar Pinheiro, informou que no caso do Porto, as obras dependem da liberação de áreas o que impossibilita esse "casamento", mas que vai ficar atento à observação.

VI. Atualização sobre o problema do tráfego de caminhões dos moinhos no entorno do porto. Relator: Marcelo Caldas – Repres. da Autoridade Portuária.

- O relator Marcelo Caldas disse que em negociação com a direção do Moinho Cearense conseguiu-se melhorar, principalmente, o tráfego na área defronte à Cia Docas, onde os caminhões não estão mais estacionando. Com relação à área lateral no entorno dos moinhos, a dificuldade é maior. Marcelo Caldas falou sobre o processo em curso de automação do porto em relação ao despacho de caminhões, o que vai conferir maior agilidade no atendimento aos veículos. Em relação à entrada dos caminhões no porto, o presidente Ciro Arruda sugeriu uma cancela na praça e trabalhar em sistema de agendamento para organizar o fluxo. Sobre a dificuldade financeira de por em prática a proposta, sugeriu mandar o projeto para o Conselho de Administração. Marcelo Caldas propôs o avanço do estacionamento sobre parte da Praça Amigos da Marinha e foi contestado pelo conselheiro Cesar Pinheiro, que se disse a favor da preservação do patrimônio público. A falta de espaço, lembrou Marcelo, se deve ao fato do porto, no passado, ter doado muito de sua área para as empresas. O presidente Ciro Arruda sugeriu que, a exemplo do que ocorre no Porto de Santos, as empresas locais também se organizem para resolver o problema do estacionamento. Disse que, assim como lá, elas poderiam se unir e criar um pátio de estacionamento coletivo, fazer um pré-gate e trabalhar em regime de agendamento. O assessor Marcelo Caldas concordou que esse seria um bom encaminhamento e que o Porto de Fortaleza cobrasse das empresas. O conselheiro Cesar Pinheiro reforçou que esse é um problema que os moinhos terão que resolver e que não cabe ao Porto de Fortaleza arcar com essa conta. Ciro Arruda deixou como sugestão de uma segunda opção a criação da cancela restringindo o acesso a via lateral esquerda e em frente à administração da CDC, o que ficou de ser avaliado. Para o conselheiro Mario Sérgio, o problema se agravou nos últimos meses devido a uma obra de ampliação da capacidade de armazenamento do Moinho Cearense para atender ao seu crescimento exponencial no mercado. O presidente do sindicato dos estivadores opinou que os três moinhos são os responsáveis por essa situação e já poderiam ter resolvido esse gargalo comprando um dos muitos terrenos que estão a venda na Praia do Futuro com 20 anos de financiamento, sem ser necessariamente ao lado do porto, mas que vai poder receber em condições dignas

CONSELHO DE AUTORIDADE PORTUÁRIA - CAP

Porto de Fortaleza

mais de 80 caminhões. Dirigindo-se ao presidente do Porto de Fortaleza, Cesar Pinheiro, disse que os moinhos não têm mais que serem convidados, mas intimados a resolver o problema que eles mesmos criaram. "Ou vocês radicalizam também ou não resolvem essa situação que hoje não é só congestionamento. É banheiro, é motel, é cozinha e uma situação que estressa também o caminhoneiro. Muitos são agressivos e usuários de drogas, inclusive", disse o presidente dos estivadores. Todos concordaram com a seriedade do problema e a falta de interesse demonstrada pelas empresas que ficaram de apresentar um projeto e nunca o fez. O conselheiro Cesar Pinheiro concordou em dar um prazo às empresas para que elas encontrem outro local para os caminhões e solicitou que na próxima reunião do CAP fosse discutida uma solução definitiva.

VII. Apresentação do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto de Fortaleza – PDZ atualizado. Convidado: Joaquim Bento – Assessor da Diretoria de Infraestrutura e Gestão Portuária, Comercial da CDC.

- O assessor Joaquim Bento sugeriu que no futuro o trabalho de estudar o porto seja realizado por uma equipe maior. Segundo ele, com toda a sua experiência, esse foi o terceiro trabalho mais difícil dos últimos 50 anos. O estudo rendeu mais de 500 páginas. O maior desafio na sua avaliação foi prever, na atual situação econômica do país, o que vai acontecer com o Porto de Fortaleza nos próximos 30 anos. Tendo em vista os atuais prognósticos de desenvolvimento, fincados num cenário de incertezas, qualquer previsão poderá ser frustrada em tempo reduzido. Dessa maneira, o PDZ deverá ser revisto a cada dois anos para que se possa fazer ajustes e acompanhar a correlação entre o planejado e o realizado. O planejamento deve ser pensado considerando a integração do Porto de Fortaleza com os caminhões, contêineres e a cidade. Para o assessor, responsável pelo PDZ, os maiores problemas do Porto de Fortaleza hoje são o Canal de Acesso que não comporta a maioria dos navios, a dragagem do berço, a manutenção dos trens atuais, já que a Transnordestina ameaça desativar o ramal de acesso ao Porto de Fortaleza, e o acúmulo de caminhões na entrada do porto. Nesse momento o conselheiro Cesar Pinheiro interveio para informar que além da dragagem, o reposicionamento das boias de sinalização, segundo a orientação dos práticos, vai permitir que navios com embocadura de até 11 metros (e três metros de folga) possam fazer as manobras de ancoramento. O assessor lembrou que um projeto que está para ser votado na Câmara Municipal, pode alterar o modo como o Porto de Fortaleza estará operando, nas próximas duas décadas. Segundo a previsão do PDZ, serão operações com passageiros, contêineres, carga seca e trigo principalmente. O assessor reforça a necessidade de acompanhar de perto o andamento do projeto. Em linhas gerais, o PDZ contempla: a necessidade de uma área para instalação; o desenvolvimento econômico; o desenvolvimento da atividade industrial; a movimentação de cargas; as características dos navios; o acesso rodoviário; os Impactos ambientais e a interação com a cidade. O plano está fincado em